



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
& VII Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## PARVOVIROSE CANINA: ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS

Rafael Gustavo Tonin<sup>a</sup>, Leticia Corrêa Vanassi<sup>a</sup>, Júlia Lopes de Souza Nunes<sup>a</sup>, Teiffny de Castilhos<sup>a</sup>, Mariana Rachel Grazziotin Pedroni<sup>a</sup>, Diane Alves de Lima<sup>a</sup>, Manoela Maria Bianchi<sup>a</sup>, Carolina da Fonseca Sapin<sup>a\*</sup>

a) Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

**\*Orientador (autor correspondente):**

\*Carolina da Fonseca Sapin, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,  
2366.  
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.  
E-mail: rafinha10.10@hotmail.com

**Palavras-chave:**

Gastroenterite. Filhotes. Cães. Vacinação.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A parvovirose é uma das essenciais causas de gastroenterite hemorrágica de princípio infeccioso em cães com idade inferior a seis meses (PAVAN, 2009). Trata-se de uma doença de fácil contaminação e alta taxa de mortalidade (ANGELO et al., 2009). Em vista disso, objetiva-se produzir uma breve revisão de literatura sobre a parvovirose em cães salientando seus fatores etiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, em que foram pesquisados artigos publicados no período de 2008 a 2021 na plataforma de pesquisa online, revistas eletrônicas e em anais de congressos, assim como em livros que abordassem a temática parvovirose. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O agente etiológico da parvovirose, nomeado parvovírus canino (CPV, do inglês *canine parvovirus*), pertence ao gênero *Parvovirus* da família *Parvoviridae*. O CPV é um vírus esférico, não envelopado, com capsídeo icosaédrico e diâmetro variando entre 18 e 26 nm. Apresenta genoma de DNA linear de fita simples (STROTTMANN et al., 2008; PAVAN, 2009). Grande parte das infecções são subclínicas e podem afetar animais de qualquer gênero, idade ou raça. Todavia, filhotes entre seis semanas e seis meses são os mais vulneráveis e manifestam sinais clínicos mais significativos da doença, tais como diarreia sanguinolenta, êmese, anorexia, depressão e perda progressiva de peso, em virtude de fatores de estresse e de imunidade reduzida (LOPES, 2012; MARTINS, 2021). A maior ocorrência é em animais sem raça definida, o que pode estar relacionado

à vacinação errônea, associada com a circulação livre à rua, fatores que em conjunto aumentam o risco desses cães adquirirem a infecção (PAVAN, 2009; MARTINS, 2021). O vírus é disseminado por eliminação fecal e a porta de entrada é via oral. A partir da exposição do animal às fezes infectadas ou de ambientes contaminados, o vírus atinge os linfonodos regionais da faringe e tonsilas. Em seguida, o agente alcança a corrente circulatória e ocupa inúmeros tecidos, englobando o timo, o baço, os linfonodos, a medula óssea, os pulmões, o miocárdio e finalmente o jejuno distal e o íleo, onde ele prossegue a replicação (ANGELO et al., 2009). Dessa forma, ocorre a necrose das criptas do epitélio do intestino delgado, com eventual perda das vilosidades e progressão para quadros de diarreia, frequentemente hemorrágica, além de febre, vômitos e rápida desidratação (STROTTMANN et al., 2008). O diagnóstico fundamenta-se no histórico e nas características clínicas. Podem ser utilizados testes sorológicos rápidos para parvovirose canina, contudo sua interpretação deve ser meticulosa uma vez que estes podem apresentar resultados positivos a pretexto de títulos vacinais ou imunidade passiva (CRIVELLENTI & CRIVELLENTI, 2015). Ademais, outros testes como a hemaglutinação, o ensaio imunoenzimático, a aglutinação em látex, a reação em cadeia da polimerase (PCR) e o isolamento viral em cultivo celular conduzem a um diagnóstico definitivo da doença (STROTTMANN et al., 2008). O hemograma, apesar de inespecífico, costuma apontar linfopenia ao longo da fase inicial da enfermidade (CRIVELLENTI & CRIVELLENTI, 2015). Vale salientar que muitas enfermidades cursam com sinais clínicos semelhantes aos da parvovirose e, por isso, diagnósticos diferenciais devem ser levados em consideração. Desse modo, doenças causadas por parasitas nematódeos (como *Ancylostoma* sp e *Thichuris* sp), protozoários (incluindo *Giardia* sp e *Cryptosporidium*), além de outras doenças infecciosas como salmonelose, clostridiose e coronavirose devem ser ponderadas (RODRIGUEZ & MOLINARI, 2017). Em relação aos recursos terapêuticos, é indicado tratamento sintomático e de suporte a esses animais. O tratamento inclui a reposição hidroeletrólítica, a antibioticoterapia de amplo espectro e a contenção de vômitos (CRIVELLENTI & CRIVELLENTI, 2015). A principal forma de prevenção da parvovirose é através da vacina V8 em filhotes, os quais devem receber a primeira dose dessa vacina com seis a oito semanas de idade, e duas doses de reforço a cada quatro semanas (PAVAN, 2009). **CONCLUSÃO:** A parvovirose canina é uma doença infectocontagiosa que possui alta taxa de mortalidade, e deste modo merece atenção dos médicos veterinários. Ademais, a vacinação ainda é a medida de controle mais eficaz quando corretamente aplicada.

**REFERÊNCIAS**

ANGELO, G.; CICOTTI, C. A. R.; ZAPPA, V. **Parvovirose canina- revisão de literatura.** Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária. Ano VII, n. 12. Garça, 2009.

CRIVELLENTI, L. Z.; CRIVELLENTI, S, B. **Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais.** 2 Ed. MedVet, 2015.

LOPES, F. A. **Resposta imune ao parvovírus canino tipo 2 (CPV 2) em hidrogel de quitosana administrado via sublingual.** Programa de pós-graduação em tecnologia bioquímico-farmacêutica, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

MARTINS, M. A. **Estudo retrospectivo da parvovirose em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia: 2017 - 2020.** Trabalho de Conclusão de Residência em Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2021.

PAVAN, T. R. **Parvovirose canina- revisão de literatura.** Especialização em análises clínicas veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

RODRIGUES, B.; MOLINARI, B. L. D. **Diagnóstico e tratamento de parvovirose canina: revisão de literatura.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v, 21, n. 2, p.127-134. Maringá, 2017.

STROTTMANN, D. M.; SCORTEGAGNA, G.; KREUTZ, L. C.; BARCELLOS, L. J. G.; FRANDOLOSO, R.; ANZILIERO, D. **Diagnóstico e estudo sorológico da infecção pelo parvovírus canino em cães de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.** Ciência Rural, v.38, n.2, p.400-405. Santa Maria, 2008.